

Carta do Prelado (março de 2016)

Além de mencionar as diversas festas litúrgicas do mês de março, na carta deste mês o Prelado do Opus Dei fala do empenho dos cristãos para difundir a paz.

04/03/2016

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Há poucos dias, administrei o sacramento do diaconato a seis irmãos vossos, Adscritos da Prelazia,

que irão mais tarde receber o presbiterado. Uni-vos à minha ação de graças por este dom do Céu, e peçamos a Deus que não faltem – na Igreja, na Obra – ministros fiéis, que se ocupem única e exclusivamente do bem das almas. Aproveitemos este Ano da Misericórdia para intensificar as nossas súplicas pela Igreja e pelo mundo, muito unidos ao Papa.

«A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia»[1].

No decorrer destes meses, examinemos como o nosso amor a Deus nos leva a preocuparmo-nos

dos outros, do seu bem espiritual e material. As obras de caridade manifestam a verdade do amor a Deus, como explica São João: Se alguém disser: *se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. E este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão*[2].

No próximo dia 11 de março, aniversário do nascimento de D. Álvaro, recordaremos com alegria este bom e fiel servo do Senhor. Se a Igreja o declarou bem-aventurado e o elevou aos altares, é porque ele encarnou o espírito do Opus Dei que tinha aprendido de São Josemaria, com uma fidelidade íntegra. D. Álvaro nunca pretendeu brilhar com luz própria, nem pôr-se ao nível do nosso Padre: quantas vezes manifestou, com a sua profunda e

sincera humildade, que era apenas uma sombra, um instrumento de que o nosso Fundador se servia – porque Deus assim o quis – para continuar, do Céu, a dirigir a Obra!

Eis um detalhe que nos pode ajudar a compreender esta profunda disposição de D Álvaro: quando, ao chegar, com São Josemaria, a uma tertúlia, alguém se colocava ao seu lado para acompanhá-lo, a sua reação imediata era dizer-lhe: com o Padre, com o Padre! Esta foi sempre a sua atitude: encaminhar as suas irmãs e irmãos, depois as suas filhas e filhos, para o nosso Fundador, que é o *conduto regulamentar* – assim se exprimia – para conhecer, incorporar e viver o espírito do Opus Dei. Nunca quis que o equiparassem ao nosso Padre, porque tinha consciência de que o Senhor dispusera tudo para que São Josemaria fosse a primeira e única figura a encarnar de forma plena o espírito da Obra.

Sobre a humildade prática do nosso Padre, que foi constantemente um claro ensinamento para nós e, logicamente, também para D. Álvaro, gostaria de referir um breve acontecimento: por ocasião de uma das aprovações pontifícias da Obra, o nosso Fundador ouviu a notícia que a Rádio Vaticana transmitia. Quando o locutor começou a falar da sua pessoa, foi notória a forma como São Josemaria se ia encolhendo sobre si próprio, como que envergonhado: era a expressão gráfica daquilo que dizia de si mesmo, com palavras da liturgia retiradas de um dos hinos que se recitam numa festa eucarística: *servus pauper et humiliis*[3], eu sou apenas um pobre e humilde servo.

Falava de praticar a caridade com o próximo, e desejo sublinhar algumas obras espirituais de misericórdia. No juízo divino seremos interrogados sobre o modo como nos

preocupamos com as necessidades materiais do próximo, mas teremos que responder também a outras perguntas: «se ajudamos a tirar da dúvida, que faz cair no medo e muitas vezes é fonte de solidão; se fomos capazes de vencer a ignorância em que vivem milhões de pessoas (...); se nos detivemos junto de quem está sozinho e aflito; se perdoamos a quem nos ofende e rejeitamos todas as formas de ressentimento e ódio que levam à violência; se tivemos paciência, a exemplo de Deus que é tão paciente conosco; enfim se, na oração, confiamos ao Senhor os nossos irmãos e irmãs»[4].

Neste elenco de obras de misericórdia espirituais que o Papa enumera, podemos descobrir, como denominador comum, o empenho por semear paz nos corações. Recordo uma ocasião em que perguntaram a São Josemaria sobre o

sentido da saudação que os primeiros cristãos usavam entre si e que também usamos na Obra. E esta foi a sua resposta: *Pax! Não o dizemos a gritos, mas procuramos levar conosco a paz onde quer que estivermos. Por isso, quando as ondas se levantam, lançamos em cima das nossas paixões e nas dos outros um pouquinho de compreensão, um pouquinho de convívio, numa palavra, um pouco de amor. Levamos a paz e deixamos a paz.*

Pax vobis, lembrais-vos? Clausis ianuis(Jo 20,26), todas as portas estavam fechadas e Ele entra. E diz-lhes: a paz esteja convosco. É isso: também na Terra encontramos às vezes todas as portas fechadas. Mas não só não vamos perder a paz, como devemos dá-la aos outros: pax vobis[5].

E acrescentava: *perante as incompreensões, perante as calúnias organizadas, perante as mentiras e as difamações... conservai sempre uma paz inalterável. Quisera que Jesus Cristo vo-lo ensinasse. Eu tive por mestres, primeiro, o calor cristão do lar dos meus pais e depois – não me envergonho de o dizer, porque isto não é soberba –, o Espírito Santo*[6].

Bem aprendeu esta lição o seu primeiro sucessor, e por isso se esmerava em atender as necessidades materiais e espirituais dos que encontrava no seu caminho. Muitos de nós recordamos a bondade com que acolhia aos que lhe confiavam as suas preocupações, a paz com que essas pessoas regressavam às suas tarefas habituais, depois de uma entrevista, talvez breve. Soube de fato semear paz e alegria à sua volta, fazendo

sempre notar que procurava transmitir o que ouviu do nosso Padre. Inúmeros testemunhos o confirmam.

São Josemaria referia-se às suas filhas e filhos precisamente com estas palavras: ***semeadores de paz e de alegria***, as mesmas usadas num antigo documento da Santa Sé ao falar dos membros do Opus Dei. A todos os que desejam receber o benefício deste espírito, sejam ou não fiéis da Obra, aconselho a que se esforcem por remediar as necessidades espirituais das pessoas com quem se relacionam habitualmente, ou por razões circunstanciais. Sede acolhedores. Mostrai-vos sempre disponíveis para escutar as suas preocupações, oferecendo-lhes o conselho oportuno, se o pedirem. Consolai os que sofrem por doença própria ou alheia, pela morte de um ente querido, ou por outros motivos, como a falta de

trabalho nas atuais circunstâncias de crise econômica em muitos países. Às vezes não será possível sugerir-lhes uma solução, mas nunca deve faltar a nossa atitude amável, a oração e a solidariedade, compartilhando com eles penas e dificuldades.

São Paulo escreve: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição*[7].

São Josemaria afirmava que, ***carinho, todos precisam dele e precisamos dele também na Obra. Esforçai-vos para que, sem sentimentalismos, aumente o carinho pelos vossos irmãos. Preocupai-vos para que tenham a vida de Deus, procurai sempre que***

contem com a vossa ajuda, com o vosso carinho, com a vossa correção fraterna[8]. Assim devemos nos comportar com todos, mas de modo especial – porque a caridade é ordenada – com os que são filhos de Deus no Opus Dei ou com os que participam nos nossos apostolados, e também com todas as pessoas, pois cada uma e cada um nos importam.

O Bem-aventurado Álvaro, seguindo os ensinamentos de São Josemaria, comentava que, para sermos *semeadores de paz e de alegria* por todos os caminhos da Terra, «deveis fazer uma grande represa de paz no vosso coração. Assim, da vossa abundância, podeis dar aos outros, começando pelos que estão mais perto: os vossos familiares, amigos, colegas e conhecidos»[9].

Na segunda parte deste mês, a liturgia convida-nos a alegrarmo-nos

com várias festas. Por ordem cronológica, a primeira é o 19 de março, solenidade de São José, padroeiro da Igreja e da Obra, data em que renovamos o compromisso de amor que nos une ao Senhor no Opus Dei. É um ótimo dia para pedir que aumentem, em número e em qualidade, as vocações de entrega a Deus no sacerdócio, na vida religiosa e no meio do mundo.

Logo a seguir, no 20 de março, começa a Semana Santa, que culmina no dia 27 com o Domingo da Ressurreição. Procuremos viver com renovado esforço os últimos dias da Quaresma. Assim participaremos mais intensamente no júbilo pascal.

O 28 de março é o aniversário da ordenação de São Josemaria, que este ano coincide com a segunda-feira da Páscoa: mais uma razão de alegria e de agradecimento a Deus por ter dado à Igreja um santo da categoria

do nosso Fundador, que abriu, com a sua correspondência fidelíssima, ***os caminhos divinos da Terra*** a inumeráveis homens e mulheres. No último dia do mês, recordaremos o dia em que a Sagrada Eucaristia ficou pela primeira vez reservada num Centro da Obra. Foi na Residência de Ferraz, em 1935. Desde então, quantas graças derramou o Senhor sobre o Opus Dei e os seus trabalhos apostólicos! Agradeçamos, filhas e filhos meus, esta proximidade de Jesus, cuidando com esmero a piedade eucarística.

Continuemos a rezar pelo Papa, pelos seus colaboradores no governo da Igreja, pelos bispos e sacerdotes do mundo inteiro, para que, com um só coração e uma só alma[10], coloquem todas as suas energias ao serviço de todo o mundo, para a glória de Deus.

Com todo o afeto, abençoa-vos
o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1º de março de 2016

[1] Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma de 2016, 4/10/2015.

[2] *1 Jo 4,20-21.*

[3] Liturgia das Horas, Ofício de leituras na solenidade do Corpo de Deus, Hino *Sacris solemniis*, composto por São Tomás de Aquino.

[4] Papa Francisco, Bula *Misericordiæ vultus*, 11/04/2015, n. 15.

[5] São Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 1/01/1971.

[6] São Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 1/01/1971.

[7] *2 Cor 1,3-4.*

[8] São Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 6/10/1968.

[9] Bem-aventurado Álvaro, Homilia, 30/03/1985 ("Rezar con Álvaro del Portillo", Ed. Cobel, 2014, p. 44).

[10] Cf. At 4,32.

.....

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/carta-do-prelado-marco-de-2016/> (02/02/2026)